

122

**AS RELAÇÕES FAMILIARES ENTRE OS CATIVOS DO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO: UMA COMPARAÇÃO COM OUTRAS CAPITANIAS BRASILEIRAS.** *Marisa Antunes Laureano, Helen Osório*  
(Departamento de História, IFCH/UFRGS)

Trabalhando com inventários post-mortem do período de 1769 a 1825, foi possível detectar a presença concreta de famílias entre os cativos no sul. Este fato até o momento não tem sido considerado pela historiografia gaúcha, ao contrário do que ocorre em outras regiões do Brasil. A investigação realizada sobre a família escrava permitiu levantar algumas variáveis que definem a relação familiar entre os escravos: família matrifocal ou nuclear, tamanho dos plantéis que apresentam famílias, manutenção da família após a partilha (divisão de bens entre os herdeiros) e origem (crioulos ou africanos) do grupo familiar constituído. Estas características foram comparadas com as de outras regiões: Rio de Janeiro (Florentino e Góes, 1995), São Paulo (Samara, 1989) e Bahia (Schawartz, 1988), sendo encontradas várias semelhanças. Foi constatado, por exemplo, uma permanência razoável de famílias unidas após a partilha assim como no Rio de Janeiro, e uma maior ocorrência da constituição de famílias nos grandes plantéis como em São Paulo. (CNPq)